

Alem Tedeneke, Gerente de Meios, Fórum Econômico Mundial; Fone: +1 646 204 9191;
Email: ated@weforum.org

O Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina terminou pedindo mais reformas para combater com a desigualdade

- O 10º Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina terminou hoje, com um apelo dos Copresidentes pedindo políticas voltadas a uma maior inclusão e igualdade na região
- O futuro da América Latina depende de que os países incluam na sua agenda as reformas para fortalecer as instituições, estabeleçam estratégias econômicas sólidas e engajem a crescente classe média
- Para mais informação sobre a reunião visite: <http://wef.ch/latam15>

Riviera Maia, México, 8 de maio 2015. – As condições econômicas mundiais mais desafiantes tornam necessário que a América Latina busque reformas e políticas para melhorar a sua produtividade, combater a desigualdade persistente e promover a inclusão. Esse foi o veredito dos líderes empresariais e da sociedade civil que falaram durante a sessão de encerramento do 10º Foro Econômico Mundial sobre a América Latina, que terminou hoje.

“Enfrentamos um desafio renovado com relação ao crescimento, agora que terminou o auge dos produtos básicos (*commodities*), que começamos a ver o final das baixas taxas de juros e que não é mais moda investir nos mercados emergentes”, disse aos participantes **Andrés Velasco**, Professor de Práticas Internacionais em Desenvolvimento Internacional no Columbia Global Centers para América Latina, no Chile. “A questão é como crescemos? Como tornar a ativar a produtividade? Este é o grande desafio econômico. A pesar de uma década mais ou menos de crescimento econômico, a América Latina continua sendo um continente dolorosamente desigual.”

“O futuro da América Latina dependerá de avançar com a sua agenda de reformas”, comentou **Philipp Rösler**, Membro do Conselho Administrativo do Fórum Econômico Mundial. Esta agenda precisa ter como objetivos instituições robustas, uma estratégia econômica sólida e uma classe média bem engajada, disse.

Durante a sessão, os Copresidentes da reunião traçaram prioridades para a região, incluindo o aumento da participação das mulheres na economia, fazer com que as instituições funcionem melhor, com mais eficiência por meio de uma liderança mais forte e confiável, e introduzir medidas para que haja maior igualdade nas sociedades.

Se a participação das mulheres nos lugares de trabalho igualasse a dos homens, o PIB da região aumentaria em até 17%, disse **Angélica Fuentes**, Presidente da Fundação Angélica Fuentes, no México. “Isto seria excelente para o crescimento econômico e social na região. Seria bom tanto para os homens como para as mulheres, mas necessitamos contar com políticas públicas que reduzam as barreiras para que isto ocorra. A regra que devemos seguir é mesmo pagamento pelo mesmo trabalho”.

As instituições públicas e privadas “estão perdendo brilho, a qualidade que precisam ter”, indicou **Eduardo Leite**, Presidente do Comitê Executivo de Baker & McKenzie nos EUA. “Mas isto precisa ser considerado a partir do ângulo da liderança. A crise financeira mundial e as redes sociais têm aumentado a crítica sobre a liderança. Contar com boas políticas também depende de contar com os líderes corretos; trata-se de liderança e talento e não de instituições. Falamos de ética e da maneira como nos governamos nós mesmos”.

Carlos Slim Domit, Presidente da América Movil no México, concordou. O mundo aproxima-se de uma nova era na qual a tecnologia estará gerando grandes oportunidades. A América Latina deve ser parte desta transformação, reconheceu. “Como poderemos acelerar esta transição? Torná-la mais rápida, melhor e mais inclusiva? Isto exige muito investimento”. Uma ferramenta chave para alcançar este objetivo são as alianças público-privadas, argumentou Slim Domit. “As alianças público-privadas devem ser robustas tratar não só temas econômicos, mas também sociais. Necessitamos colaboração para os problemas que vão além do tema econômico”.

Joseph E. Stiglitz, Professor na Escola de Assuntos Internacionais e Públicos (SIPA) da Columbia University, EUA, focou-se na desigualdade que não é um problema somente na América Latina, mas do mundo todo. “Todas as nossas sociedades foram marcadas por muita discriminação. Parte da desigualdade deve-se ao fato de que estamos discriminando com salários mais baixos e não somente por razões de gênero, além da discriminação étnica e racial. [Se enfrentarmos isso], conseguiremos um crescimento econômico mais robusto e uma sociedade mais igual”.

Stiglitz defendeu o aumento do salário mínimo para aumentar a produtividade. “Mesmo quando os países realizem reformas, o crescimento poderia ocorrer de maneira mais lenta agora que os preços dos produtos básicos não são tão elevados. Nesta desaceleração [econômica] com a redução nos preços dos produtos básicos, as políticas de contração reduziram o crescimento e aumentarão a desigualdade. Podemos ver isto claramente na Europa.

Teremos um melhor resultado se contarmos com mais políticas de equidade”. Aqui ele mencionou a política da concorrência mexicana como exemplo.

Mais de 750 participantes estão presentes no 10º Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina na Riviera Maia, no México dos dias 6 a 8 de maio, 2015. O tema da reunião é “Avançando através de uma Agenda para a Renovação”.

O Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina é copresidido por: **Carlos Brito**, Presidente Executivo, Anheuser-Bush InBev, EUA; **Carlos Slim Domit**, Presidente da América Mobil, México; **Angélica Fuentes**, Presidente da Fundação Angélica Fuentes, México; **Eduardo Leite**, Presidente do Comitê Executivo, Baker & McKenzie, EUA; **Ignacio Sanchez-Galán**, Presidente e Diretor Geral Executivo de Iberdrola, Espanha; e **Joseph E. Stiglitz**, Professor da Escola de Assuntos Internacionais e Públicos, da Universidade de Columbia, EUA.

Notas dos editores

Siga de perto o Fórum Econômico Mundial sobre a América Latina em <http://wef.ch/la15>

Pesquise mais em: [meeting overview and the programme at a glance](#)

Veja as melhores fotos em **Flickr** <http://wef.ch/la15pix>

Veja **webcasts** das sessões ao vivo em <http://wef.ch/live>

Veja **webcasts em espanhol**: <http://wef.ch/envivo>

Veja **webcasts em português**: <http://wef.ch/aovivo>

Torne-se seguidor no **Facebook** <http://wef.ch/facebook>

Siga-nos no **Twitter** em <http://wef.ch/twitter> e <http://wef.ch/livetweet>

Siga-nos em **Google+** em <http://wef.ch/gplus>

Leia nossos **blogs em inglês** <http://wef.ch/agenda>

Leia nossos **blogs em espanhol** <http://wef.ch/agendaes>

Fique sabendo sobre próximos **eventos do Fórum** em <http://wef.ch/events>

Cadastre-se para receber **comunicados de imprensa** em <http://wef.ch/news>

O Fórum Econômico Mundial é uma instituição internacional comprometida em melhorar o estado do mundo através da cooperação público-privada, com um espírito de cidadania global. Interagindo com líderes empresariais, políticos, acadêmicos e mais, para constituir agendas globais, regionais e industriais.

Estabelecido como uma fundação sem fins lucrativos em 1971 e com sede em Genebra, na Suíça, o Fórum é independente, imparcial e não está vinculado a outros interesses. Cooperamos da maneira estreita com todas as organizações líderes internacionais (www.weforum.org).



World Economic Forum, 91-93 route de la Capite, CH-1223 Cologny/Geneva
Tel. +41 (0)22 869 1212, Fax +41 (0)22 786 2744, <http://www.weforum.org>